

Estilos de Aprendizagem em Universitários: Uma Análise Sobre os Alunos das Disciplinas de Contabilidade Geral I e Introdução à Contabilidade na Universidade de Brasília

Autores:

RAQUEL CRISTINA SILVA TANNER

(PMIRPGCC - UNB/UFPB/UFPE/UFRN)

BEATRIZ FÁTIMA MORGAN

(PMIRPGCC - UNB/UFPB/UFPE/UFRN)

O presente trabalho procurou mostrar se existem diferenças nos estilos de aprendizagem dos alunos que cursam as disciplinas de Introdução à Contabilidade e Contabilidade Geral I na Universidade de Brasília. A primeira é oferecida para alunos de diversos cursos, enquanto a segunda é principalmente oferecida para estudantes de Ciências Contábeis, sendo ambas ministradas por professores da área de contabilidade. De maneira geral, a metodologia empregada é a mesma para as duas disciplinas, levando ao questionamento se a forma de aprender dos alunos também se assemelha. Foram aplicados questionários, baseados no Inventário de Kolb, com o objetivo de identificar os estilos de aprendizagem. Após análise dos dados, os resultados apontaram para uma semelhança nos estilos de aprendizagem, verificando-se a predominância do estilo assimilador para a amostra pesquisada. Os resultados da pesquisa apontam que para uma mesma área de conhecimento possa ser encontrado um mesmo estilo de aprendizagem que predomine na amostra, pelo menos é o que esta pesquisa observou dentro da área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, nos cursos de Contabilidade, Administração e Economia, em que o estilo assimilador prevaleceu.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade de Brasília (UnB), de acordo com as diretrizes traçadas pela Câmara de Educação Superior, estabeleceu um currículo de curso, que compreende conteúdos necessários para formação do aluno.

Segundo a resolução CNE/CES de 13 de julho de 2005 os conteúdos de formação básica para o administrador são os relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e **contábeis**, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas.

O parecer CNE/CES 380, de 06 de outubro 2005 trata, dentre outros aspectos, dos conteúdos de formação geral para o economista têm por objetivos introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética, da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, **da contabilidade**, da matemática e da estatística econômica.

Conforme legislações citadas, percebe-se que o curso de Administração bem como o curso de Economia tem como disciplina obrigatória a contabilidade. Dessa forma, alunos desses cursos terão que obrigatoriamente cursar disciplinas na área de contabilidade para cumprir o disposto na resolução/parecer. A disciplina cursada na área de contabilidade faz parte do módulo integrante de cada curso.

Módulo integrante é aquele inerente à área de conhecimento predominante do curso e distribui-se da seguinte forma: área de concentração e área conexa.

A área de concentração compreende os conteúdos singulares à área de conhecimento predominante do curso e confere especificidade à formação acadêmica e profissional. Nessa área estão abrangidas as disciplinas obrigatórias. A área conexa corresponde ao conjunto de conteúdos que são afins ao curso abrangendo as disciplinas optativas.

O Módulo livre corresponde a certo número de créditos que o aluno pode escolher livremente dentro das diversas disciplinas ofertadas pela universidade. (Os créditos são unidades utilizadas para quantificar as atividades acadêmicas desenvolvidas nos cursos)

O Departamento de Ciências Contábeis da UnB oferta duas disciplinas introdutórias: Contabilidade Geral I e Introdução à Contabilidade. A primeira é voltada aos alunos do próprio curso de Contabilidade (disciplina obrigatória), já a segunda é voltada para os alunos vindos da Economia e Administração (disciplina obrigatória seletiva) e demais alunos interessados em fazer a disciplina como os de Estatística (disciplina optativa), e outros cursos (módulo livre).

Essas disciplinas são ministradas por professores da área contábil e apresentam semelhanças na ementa, no conteúdo, nos livros utilizados em sala de aula. Fatores como som, luz e mobília são os mesmos para os alunos, público alvo dessa pesquisa.

Sendo assim, busca-se responder a seguinte problemática: existe diferença no estilo de aprendizagem dos alunos do curso de Contabilidade que cursam Contabilidade Geral I e dos alunos de outros cursos, que fazem Introdução à Contabilidade, tendo em vista que para ambos são dados condições semelhantes de aprendizado?

Desta forma, esta pesquisa objetiva descobrir as diferenças ou semelhanças no estilo de aprendizagem de alunos do curso de Contabilidade Geral I e Introdução à Contabilidade da Universidade de Brasília. Para tanto, será utilizado o teste Kolb de estilo de aprendizagem.

A proposta do Inventário de Kolb (CERQUEIRA, 2000), aplicado em universitários, é importante, pois contribui para minimizar os conflitos de aprendizagem gerados em sala de aula, visto que possibilita ao professor uma estratégia mais eficiente no seu modo de ensinar, tendo em vista a possibilidade de ele ver mais claramente o modo como o seu aluno aprende, e dessa forma, obter mais sucesso em suas aulas, pois seu conhecimento alcançará um maior número de estudantes.

Contudo, a tomada de conhecimento dos diferentes estilos de aprendizagem só tem valor quando se busca organizar o ensino de forma que sejam contemplados todos os estilos no ambiente de aprendizagem, ou seja, é necessário incrementar concomitantemente atividades instrucionais que possam estimular e fortalecer habilidades e competências de estilos não-dominantes, aumentando nos estudantes o seu repertório de estratégias de aprendizagem (GOULÃO, 1998 apud LOPES, 2002).

Para os alunos também é interessante o conhecimento do seu estilo de aprendizagem, pois facilita seus estudos, otimiza o tempo dedicado as matérias e direciona a uma técnica de aprendizagem.

Dessa forma, após a distribuição dos questionários e análise dos resultados obtidos, o presente trabalho poderá servir de contribuição para a forma como as

disciplinas Contabilidade Geral I e Introdução à Contabilidade são ministradas, visando atender os estilos de aprendizagem encontrados.

O artigo está estruturado em cinco seções, sendo a primeira seção esta introdução. A segunda seção a revisão da literatura. A terceira e quarta seções, a metodologia e o desenvolvimento do estudo empírico, respectivamente. E a quinta seção a conclusão do estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 APRENDIZAGEM

Aprendizagem é um tema que interessa a educadores, professores, pesquisadores, alunos e a todos de uma forma geral, pois está diretamente ligado ao cotidiano das pessoas. Apesar de algumas pessoas não perceberem, o aprendizado está presente no dia-dia de cada um. Aprende-se no trabalho, na escola, na faculdade, com os amigos, com familiares, e sozinho também, através das experiências de vida.

Para Falcão (2003, p. 20) pode-se definir aprendizagem como sendo:

[...] uma modificação relativamente duradoura do comportamento, através de treino, experiência, observação. Se a pessoa treinou, ou passou por uma experiência especialmente significativa para ela, ou observou alguém na realização de algo, e depois disso mostra-se de alguma forma modificada, podendo demonstrar esta modificação desde que se apresentem condições adequadas, e, além disso, mantiver esta mudança por tempo razoavelmente longo – então podemos dizer que houve aprendizagem.

Pode-se aceitar, num sentido amplo que a aprendizagem ocorre quando a experiência causa uma mudança relativamente permanente no conhecimento e comportamento de um indivíduo. Para se qualificar como tal, ela deve se dar pela experiência, pela interação de uma pessoa em seu ambiente (WOOLFOLK, 2000 apud BALECHE, 2003).

Outro autor que se destaca no contexto da psicologia e da educação é Vygotsky ao centrar seu estudo na teoria histórico-cultural. Essa teoria parte do pressuposto que o aprendizado ocorre a partir da interação do individual com o meio social em que vive. Para Vygotsky, a criança nasce com uma única potencialidade, a potencialidade para aprender potencialidades. Em outras palavras o ser humano não nasce humano, mas aprende a ser humano com as outras pessoas, com as gerações adultas e com as crianças mais velhas, com as situações que vive, no momento histórico em que vive e com a cultura a que tem acesso (MELLO, 2004).

Diferentemente dos outros animais, que trazem, ao nascer, o conjunto de habilidades que vão desenvolver na idade adulta, o homem precisa aprender as habilidades para se desenvolver. Apesar de parecer uma vantagem para os animais, no entanto, essa condição determina que os animais não se desenvolvam para além daquelas habilidades que já lhes vêm dadas biologicamente (MELLO, 2004).

No processo de aprendizagem, o parceiro mais experiente, pai, mãe, professor, colega ensina o menos experiente, e dessa forma o conhecimento vai passando de geração para geração.

Se esse processo for interrompido, se não houver alguém para ensinar, o desenvolvimento do indivíduo fica limitado. Para ilustrar, o exemplo usado pela autora Mello (2004) é bem apropriado, se o planeta fosse vítima de uma catástrofe que apenas poupasse as crianças e os objetos da cultura fazendo desaparecer todos os adultos, a vida humana continuaria, mas a história da humanidade teria que recomeçar.

Sem o ensino de como usar, como fazer, essas crianças teriam que aprender pelos seus próprios meios as atividades consideradas rotineiras. Certo que outros objetos ficariam sem uso tais como livros, carros, televisão, computadores. Tudo seria novo, e provavelmente diferente do que se tem hoje.

Em oposição ao pensamento histórico-cultural de Vygotsky, o estudioso Piaget sustenta que o desenvolvimento antecede a aprendizagem e é condição para que a aprendizagem aconteça. Tendo formação em biologia, Piaget concebeu o desenvolvimento humano a semelhança dos demais seres vivos, que trazem ao nascer toda a informação, geneticamente dada para se desenvolverem. Para ele, as características dos seres humanos nascem com próprio indivíduo. A partir desse ponto de vista, as condições materiais de vida e educação exerceriam certa influência, mas não o impulsionaria (MELLO, 2004).

Cal R. Rogers entende que o aprendizado deve partir das experiências individuais de cada um. Para isso o conhecimento deve ser uma experiência de descoberta, em vez de meramente uma transmissão de conhecimento acumulado (HILGARD, 1973).

Segundo Rogers, é possível aprender com as próprias experiências ao invés de repetir conhecimentos passados. Exemplo disso é o que se vê nas escolas, o ensino teórico feito dentro de sala de aula, em que o professor repassa informações e não oferece oportunidade para o aluno desenvolver por si só novos conhecimentos através de pesquisas em laboratórios (HILGARD, 1973).

Independente da posição defendida de cada autor sobre o tema aprendizagem, como foi visto no decorrer desta seção, o importante é entender que esses escritores buscam reconhecer a dinâmica envolvida nos atos de ensinar e aprender, e tentam explicar a relação entre os conhecimentos pré-existente e o novo conhecimento, trazendo aos seus leitores as mais variadas formas de aprendizado.

2.2 ESTILO DE APRENDIZAGEM

Vários são os conceitos sobre estilo de aprendizagem. Cerqueira (2000) apresenta alguns, sob a perspectiva dos seguintes autores:

“estilo de aprendizagem é a forma consistente de responder e utilizar os estímulos em um contexto de aprendizagem” (CLAXTON; RASTON, 1978 *apud* CERQUEIRA, 2000, p.54).

“a maneira pela qual dezoito elementos diferentes, procedentes de quatro estímulos básicos (ambiental, emocional, sociológico e físico), afetam a habilidade de uma pessoa para absorver e reter informação” (DUNN; DUNN; PRICE, 1979 *apud* CERQUEIRA, 2000, p.54).

“nas condições educativas com as quais o aluno está em melhor situação para aprender, ou que estrutura necessita o aluno para aprender melhor” (HUNT,1979 *apud* CERQUEIRA, 2000, p.55).

“o estilo que um indivíduo manifesta quando se confronta com uma tarefa de aprendizagem específica, afirmando que é, também, uma predisposição do aluno em adotar uma estratégia particular de aprendizagem, independente das exigências específicas das tarefas” (SCHMECK,1982 *apud* CERQUEIRA, 2000, p.55).

Todas essas concepções consideram como sendo o foco dos estilos de aprendizagem a maneira particularmente estável com que o aprendiz organiza e controla as estratégias de aprendizagem na construção do conhecimento. Portanto, a idéia de que os indivíduos têm diferentes maneiras de perceber e de processar a informação, irá implicar diretamente em diferenças nos processos de aprendizagem, e que podem modificar-se ao longo do tempo no mesmo indivíduo (LOPES, 2002).

2.3 ESTILO DE APRENDIZAGEM DE KOLB

Segundo Correia e Cheng (2000) *apud* Pereira (2005), existem mais de cinquenta modelos de estilo de aprendizagem. Eles têm sido desenvolvidos por teóricos da educação, na tentativa de explicar como são os processos que geram o aprendizado, identificando que as pessoas percebem e processam as novas informações e experiências de maneiras diferentes.

Neste trabalho optou-se por trabalhar com o modelo de David A. Kolb, pois é um modelo que possui ampla aplicação e divulgação nas obras literárias.

Kolb iniciou seus estudos sobre estilo de aprendizagem em 1971, tendo por foco estudantes universitários. Seu trabalho direciona-se ao conhecimento de como se aprende e se assimila a informação, de como se solucionam problemas e se tomam decisões. Esses questionamentos levaram-no a elaborar um modelo que denominou experiencial, com qual busca conhecer o processo da aprendizagem baseada na própria experiência (CERQUEIRA, 2000. p.74).

Para ele o processo de aprendizagem é cíclico e passa por quatro fases:

- Experiência concreta (EC): aprender através da experiência concreta, envolver-se com algo;
- Observação e reflexão (OR): aprender observando, ouvir;
- Conceituação abstrata (CA): aprender pensado, uso de lógica e das idéias;
- Experimentação ativa (EA): aprender fazendo, tomada de decisões.

Kolb elaborou um Inventário de Estilos de Aprendizagem (LSI – Learning Style Inventory), que buscava identificar quatro estilos de aprendizagem.

A princípio, esse questionário era composto de nove itens, posteriormente, passou para doze questões. As sentenças ficam dispostas de forma horizontal em quatro colunas. O candidato deverá preencher cada lacuna com o número de um a quatro,

sendo o número um o valor atribuído a sentença que menos se identifica, ou seja, a que menos aprende e quatro a sentença que mais se identifica ou que melhor aprende

O somatório das quatro colunas define o nível de desenvolvimento alcançado nos quatro estilos de aprendizagem: experimentação concreta (EC), observação reflexiva (OR), conceituação abstrata (CA) e experimentação ativa (EA). Ao final, subtraem-se os resultados encontrados dois a dois (CA – EC) e (EA-OR) e encontra-se o estilo predominante de quem respondeu o questionário.

De acordo com Kolb, existem quatro estilos de aprendizagem, ou seja, alunos que se relacionam melhor em cada um dos estágios do ciclo de Kolb. São eles: os divergentes, os assimiladores, os convergentes e os acomodadores (PEREIRA, 2005).

Divergente: Percebem as informações pela impressão que elas lhes causam, via sensorial (EC) e a processam de modo reflexivo (OR), sem a necessidade de experiência ativa. Imaginação e percepção aguçada de significados e valores são seus pontos fortes, sendo denominados divergentes porque podem ver as coisas de diferentes perspectivas e combinar relacionamentos em um todo significativo. Preferem ouvir e partilhar idéias, são pessoas criativas e inovadoras, tendo facilidade para propor alternativas, reconhecer problemas e compreender pessoas. Por fim gostam de saber o valor do que irão aprender.

Assimilador: Percebem a informação com base na compreensão intelectual (CA) e as processam de modo reflexivo (OR). Criar modelos teóricos são seus pontos fortes e são denominados assimiladores porque analisam, organizam e assimilam partes da informação, transformando-as em um todo integrado. Integram experiência com conhecimentos já existentes. Utilizam a dedução para a resolução de problemas. São mais interessados pela lógica de uma idéia do que pelo seu valor prático, procuram assimilar novas idéias e pensamentos.

Convergente: Percebem a informação por meio da conceituação abstrata (CA) e as processam ativamente (EA). Resolução de problemas, tomada de decisões e aplicação prática de idéias são seus pontos fortes. São denominados convergentes porque tendem a convergir ou a tomar decisões rapidamente, procurar por uma resposta correta ou chegar ao essencial com muita rapidez.

Acomodador: Percebem a informação por meio da experiência concreta (EC) e a processam ativamente (EA). Suas maiores forças residem em realizar coisas, executar planos e envolver-se em novas experiências. São denominados acomodadores porque procuram adaptar o que aprenderam ao seu próprio, usando a criatividade para mudar e fazer melhor.

Para que se alcance uma prática mais eficaz de ensino é preciso que o professor abranja em suas aulas esses quatro estilos, pois dessa forma, atingirá os mais diversos alunos. Para isso o professor deve: explicar a relevância de cada novo tópico (divergente), apresentar a informação básica e métodos relacionados com o tópico (assimilador), propiciar oportunidades práticas (convergente) e encorajar a exploração de aplicações (acomodador) (LOPES, 2002).

3 METODOLOGIA

O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica e a análise descritiva dos dados.

A pesquisa sobre o Estilo de Aprendizagem foi feita por meio da aplicação do questionário denominado Inventário de Kolb, nos alunos que cursam as disciplinas Contabilidade Geral I e Introdução à Contabilidade na Universidade de Brasília.

A população é composta por 446 alunos regularmente matriculados no 1º semestre de 2006, dos quais foram obtidos 191 questionários válidos, que representa a quantidade de alunos presentes em sala de aula na época da aplicação do questionário que data final de junho/06 e início de julho/06. Outros 11 questionários tiveram que ser cancelados por preenchimento incorreto. A amostra, portanto, é composta de 191 alunos que representam 42,82% da população.

Participaram da pesquisa os seguintes cursos:

Ciências Exatas: Matemática, Física, Química, Geologia, Estatística, Ciências da Computação;

Engenharias: Engenharia Civil e Engenharia Elétrica;

Ciências Agrárias: Agronomia;

Ciências Sociais Aplicadas: Administração, Economia, Direito, Ciências Políticas, Contabilidade;

Ciências Humanas: Relações Internacionais, História.

4 PESQUISA EMPÍRICA

Na tabela 1 é apresentada a distribuição dos 191 questionários divididos por área de conhecimento e seu respectivo curso. Percebe-se a predominância dos cursos de Ciências Contábeis 32,46%, Administração 24,61%, Economia 18,85% e Estatística 8,90%. A predominância desses cursos deve-se ao fato de que a disciplina Contabilidade Geral I é obrigatória aos alunos de Ciências Contábeis e Introdução à Contabilidade também é uma disciplina obrigatória seletiva para os cursos de Economia, Administração e optativa para Estatística.

Tabela 1 - Distribuição dos Universitários segundo Curso

Área	Curso	Quant.	(%)
Ciências Exatas	Matemática	3	1,57
	Física	2	1,05
	Química	3	1,57
	Geologia	1	0,52
	Estatística	17	8,90
	Computação	3	1,57
Engenharias	Civil	3	1,57
	Elétrica	4	2,09
Ciências Agrárias	Agronomia	4	2,09
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	47	24,61
	Economia	36	18,85
	Direito	2	1,05
	Ciências Políticas	1	0,52
	Contabilidade	62	32,46
Ciências Humanas	Rel. Internacionais	2	1,05
	História	1	0,52

Total	191	100
--------------	------------	------------

Fonte: elaboração própria.

Das áreas de conhecimento pesquisadas, a Ciências Sociais Aplicadas responde por 77,48% da amostra, nela prevalecendo o curso de Contabilidade. As outras áreas de conhecimento representam juntas 22,52%.

Do total de sujeitos pesquisados 60% são homens e 40% são mulheres. Abaixo a tabela 2 mostra a característica da amostra distribuída por gênero.

Tabela 2 - Característica da Amostra

Gênero	Número	(%)
Masculino	115	60
Feminino	76	40
Total	191	100

Fonte: elaboração própria.

A tabela 3 relaciona gênero e estilo de aprendizagem. O estilo de aprendizagem assimilador apareceu em maior porcentagem tanto para o sexo masculino quanto para o sexo feminino na amostra pesquisada.

Tabela 3 - Estilo de Aprendizagem por Gênero (%)

Gênero	(%) Acomodador	(%) Divergente	(%) Convergente	(%) Assimilador	(%) Total
Masculino	6	13	20	61	100
Feminino	6	12	30	52	100

Fonte: elaboração própria.

4.1 DISCIPLINA INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE

Na tabela 4 estão demonstrados os alunos de Introdução à Contabilidade segundo o estilo de aprendizagem e seus respectivos cursos de formação.

Dessa tabela depreende-se que o estilo de aprendizagem predominante é o assimilador (constituído pela observação reflexiva e pela conceituação abstrata) e representa 55% da amostra pesquisada. O segundo estilo de aprendizado mais encontrado na disciplina de Introdução à Contabilidade foi o Convergente (caracterizado por conceituação abstrata e experimentação ativa), representando 22%. Os estilos Acomodador e Divergente foram os menos apresentados pelo grupo e representam em conjunto 22%. O estilo Convergente (caracterizado por conceituação abstrata e experimentação ativa) foi observado em 100% dos alunos do curso de Direito e Geologia.

Tabela 4 - Estilo de Aprendizagem - Disciplina de Introdução à Contabilidade

Curso	Acomodador	Divergente	Convergente	Assimilador	Total
N	3	8	11	26	48
Administração %	6%	17%	23%	54%	44%

Matemática	N	-	-	-	1	1
	%	-	-	-	100%	1%
Eng. Civil	N	-	-	1	2	3
	%	-	-	33%	67%	3%
Estatística	N	1	3	3	9	16
	%	6%	19%	19%	56%	15%
Economia	N	1	5	4	19	29
	%	3%	17%	14%	66%	26%
Relações Internac.	N	-	-	-	1	1
	%	-	-	-	100%	1%
Computação	N	-	1	-	-	1
	%	-	100%	-	-	1%
Química	N	-	-	1	1	2
	%	-	-	50%	50%	2%
Geologia	N	-	-	1	-	1
	%	-	-	100%	-	1%
Eng. Elétrica	N	-	-	0	1	1
	%	-	-	0	100%	1%
Agronomia	N	1	-	2	1	4
	%	25%	-	50%	25%	4%
História	N	1	-	-	-	1
	%	100%	-	-	-	1%
Direito	N	-	-	1	-	1
	%	-	-	100%	-	1%
Física	N	-	1	-	-	1
	%	-	100%	-	-	1%
Total	N	7	18	24	61	110
	%	6%	16%	22%	55%	100%

Fonte: elaboração própria.

4.2 DISCIPLINA CONTABILIDADE GERAL I

Na tabela 5 foram analisados os alunos de Contabilidade Geral I segundo o estilo de aprendizagem e seus respectivos cursos de formação.

		N	-	-	1	2	3
		%	-	-	33%	67%	4%
		N	0	1	1	1	1
		%	0%	100%	100%	100%	1%
Curso			Acomodador	Divergente	Convergente	Assimilador	Total
Eng. Elétrica		5	4	15	38	62	1
		8%	6%	24%	61%	77%	1%
Física		-	1	1	1	4	1
		-	100%	50%	50%	100%	1%
Contabilidade		5	6	22	48	81	1
		6%	7%	27%	59%	100%	1%
Agronomia		-	-	3	3	6	-
		-	-	50%	50%	7%	-
Matemática		-	-	1	-	1	1
		-	-	100%	-	100%	1%
Direito		-	-	3	3	6	-
		-	-	50%	50%	7%	-
Estatística		-	-	1	-	1	1
		-	-	100%	-	100%	1%
Economia		-	1	-	1	2	-
		-	50%	-	50%	2%	-
Relações Internac.		-	-	-	1	1	1
		-	-	-	100%	100%	1%
Computação		-	1	-	1	2	-
		-	50%	-	50%	2%	-
Ciências Políticas		-	-	-	-	1	1
		-	-	-	-	100%	1%

Fonte:elaboração própria

A tabela 5 mostra que as mesmas tendências verificadas na disciplina de Introdução à Contabilidade se repetem para disciplina de Contabilidade Geral I, ou seja, o estilo de aprendizagem predominante é o assimilador 59%, em segundo lugar foi o convergente 27%, e os estilos menos encontrados foram os acomodadores e os divergentes que somam 13% do grupo pesquisado.

4.3 CONSOLIDAÇÃO DAS DISCIPLINAS

A seguir a tabela 6 que é uma consolidação da tabela 4 e 5. Com essa tabela pode se ter uma percepção mais clara da tendência pelo estilo assimilador das disciplinas de Introdução à Contabilidade e Contabilidade Geral I

Tabela 6 - Estilo de Aprendizagem - Introd. à Contabilidade e Geral I

Curso		Acomodador	Divergente	Convergente	Assimilador	Total
Administração	N	3	8	11	26	48
	%	6%	17%	23%	54%	25%
Matemática	N	-	-	1	2	3
	%	-	-	33%	67%	2%
Eng. Civil	N	-	-	1	2	3
	%	-	-	33%	67%	2%
Estatística	N	1	3	3	10	17
	%	6%	18%	18%	59%	9%
Economia	N	1	5	7	22	35
	%	3%	14%	20%	63%	18%
Relações Internac.	N	-	-	1	1	2
	%	-	-	50%	50%	1%
Computação	N	-	2	-	1	3
	%	-	67%	-	33%	2%
Química	N	-	-	1	1	2
	%	-	-	50%	50%	1%
Geologia	N	-	-	1	-	1
	%	-	-	100%	-	1%
Eng. Elétrica	N	-	-	1	3	4
	%	-	-	25%	75%	2%
Agronomia	N	1	-	3	1	5
	%	20%	-	60%	20%	3%
História	N	1	-	-	-	1
	%	100%	-	-	-	1%

Direito	N	-	1	1	-	2
	%	-	50%	50%	-	1%
Física	N	-	1	-	1	2
	%	-	50%	-	50%	1%
Contabilidade	N	5	4	15	38	62
	%	8%	6%	24%	61%	32%
Ciências Políticas	N	-	-	-	1	1
	%	-	-	-	100%	1%
Total	N	12	24	46	109	191
	%	6%	13%	24%	57%	100%

Fonte: elaboração própria.

É possível verificar que 67% dos estudantes de Computação são classificados no estilo divergente. Nos cursos de Relações Internacionais, Química, Direito e Física os resultados foram de 50% para um estilo e 50% para outro, não sendo possível assim, verificar a predominância de um estilo de aprendizagem. O estilo acomodador apareceu apenas uma vez como predominante na pesquisa, na área de Ciências Humanas, no curso de História, cujo percentual foi de 100%. Para representar esse curso a pesquisa contou com apenas 1 participante.

4.4 ESTILO DE APRENDIZAGEM POR ÁREA DE CONHECIMENTO

A seguir é apresentada a tabela 7 que relaciona o estilo de aprendizagem por área de conhecimento. Essa tabela é muito interessante, pois apresenta uma outra perspectiva ao identificar os estilos de aprendizagem predominante em outras áreas de conhecimento.

As áreas de Ciências Exatas, Engenharias, Ciências Agrárias e Ciências Humanas, identificadas na tabela, representam 22,51% da amostra pesquisada.

Através dessas respostas pode-se traçar um perfil predominante para cada área. Antes de identificar esse perfil, vale a pena ressaltar que, em alguns cursos, a quantidade de respostas não foram representativas, ou seja, foram encontrados poucos alunos, o que não possibilita uma margem segura no estabelecimento de um estilo predominante para o curso, todavia, essa análise não deixa de ser importante, portanto optou-se em fazê-la.

O estilo predominante foi o assimilador para as áreas das Ciências Exatas 54%, Engenharia 71% e Ciências Sociais Aplicadas 59%. Já para área de Ciências Agrárias o estilo predominante foi o convergente 60%. Na área de Ciências Humanas houve um empate entre os estilos assimiladores, convergente e o acomodador, ficando 33% para cada um dos estilos.

Tabela 7 - Estilo de Aprendizagem por Área de Conhecimento

Área	Curso		Acom.	Diverg.	Converg.	Assim.	Total
Ciências Exatas	Matemática	N	-	-	1	2	3
	Física	N	-	1	-	1	2
	Química	N	-	-	1	1	2
	Geologia	N	-	-	1	-	1

	Estatística	N	1	3	3	10	17
	Computação	N		2		1	3
	Subtotal	N	1	6	6	15	28
		%	4%	21%	21%	54%	100%
Área	Curso		Acom.	Diverg.	Converg.	Assim.	Total
Engenharias	Engenharia Civil	N	-	-	1	2	3
	Eng. Elétrica	N	-	-	1	3	4
	Subtotal	N	-	-	2	5	7
		%	-	-	29%	71%	100%
Área	Curso		Acom.	Diverg.	Converg.	Assim.	Total
Ciências Agrárias	Agronomia	N	1	-	3	1	5
	Subtotal	N	1	-	3	1	5
		%	20%	-	60%	20%	100%
Área	Curso		Acom.	Diverg.	Converg.	Assim.	Total
Ciências Humanas	História	N	1	-	-	-	1
	Relações Intern.	N	-	-	1	1	2
	Subtotal	N	1	-	1	1	3
		%	33%	-	33%	33%	100%
Área	Curso		Acom.	Diverg.	Converg.	Assim.	Total
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	N	3	8	11	26	48
	Economia	N	1	5	7	22	35
	Direito	N	-	1	1	-	2
	Ciências Políticas	N	-	-	-	1	1
	Contabilidade	N	5	4	15	38	62
	Subtotal	N	9	18	34	87	148
		%	6%	12%	23%	59%	100%

5 CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados, apresentadas na seção anterior, foi possível concluir que existem semelhanças no estilo de aprendizagem dos alunos que cursam a disciplina de Introdução à Contabilidade e Contabilidade Geral I. Dos estilos de aprendizagem encontrados, nas duas disciplinas, o predominante foi o assimilador 57%, em seguida o convergente 24%, os menos encontrados foram os acomodadores e o divergentes que somam 19% do grupo pesquisado.

Das áreas de conhecimento, as Ciências Sociais Aplicadas com os com seus 77,48% de participação, influenciou o resultado da pesquisa para o estilo assimilador. Se outras áreas do conhecimento como Lingüística, Ciências Humanas tivessem participado, ou tivessem participado em maior número, provavelmente outro estilo predominante seria encontrado.

Os resultados da pesquisa levam a apontar que para uma mesma área de conhecimento possa ser encontrado um mesmo estilo de aprendizagem que predomine na amostra, pelo menos é o que esta pesquisa observou dentro da área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, nos cursos de Contabilidade, Administração e Economia, em que o estilo assimilador prevaleceu.

Ao relacionar gênero e estilo de aprendizagem prevaleceu também o estilo assimilador, tanto na amostra masculina quanto na amostra feminina.

Os resultados encontrados refletem o trabalho de Cerqueira (2000) em que o estilo assimilador representou 53% de uma amostra de 2552 estudantes universitários distribuídos pelas 5 regiões do país.

Dessa forma, o presente trabalho procurou mostrar os diferentes estilos de aprendizagem nas disciplinas de Introdução à Contabilidade e Contabilidade Geral I, segundo a Teoria de Kolb, propiciando aos professores a possibilidade de ensinar com mais eficiência e resultado, tendo em vista, o conhecimento do estilo de aprendizagem predominante nas turmas.

Propõe-se como continuidade deste estudo que seja feito uma pesquisa sobre o estilo de aprendizagem na Área de Ciências Sociais Aplicadas com foco nos cursos de Direito e Ciências Políticas para que seja verificado se existe diferença no estilo de aprendizagem entre esses cursos e os que nesse trabalho foram pesquisados (Contabilidade, Economia e Administração).

Tendo em vista que o resultado do presente trabalho encontrou o estilo predominante assimilador para os cursos de Contabilidade, Administração e Economia, o objetivo do futuro trabalho pode ser o de verificar se em uma mesma área de conhecimento, no caso Ciências Sociais Aplicadas, permaneceria o estilo assimilador ou se existiria um outro estilo de aprendizagem predominante.

REFERÊNCIAS

- BALECHE, Flávia Leal King. **Estilo de Aprendizagem: Um caminho para o educador na prática pedagógica**. Florianópolis, 2003. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção) - UFSC.
- CERQUEIRA, Tereza Cristina Siqueira. **Estilo de Aprendizagem em Universitários**. Belo Horizonte, Ed. Cuatiara, 2000.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FALCÃO, Gérson Marinho. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Ed. Ática, 2003.
- HILGARD, Ernest R. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária Ltda, 1973.
- LOPES, Wilma Maria Guimarães. ILS – Inventário de Estilos de Aprendizagem de Felder –Saloman: Investigação de sua validade em estudantes universitários de Belo Horizonte. Florianópolis, 2002 Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção) - UFSC.
- MELLO, Suely Amaral. **A escola de Vygotsky** In: CARRARA, Kester (Org.) **Introdução a Psicologia da Educação**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2004.
- PEREIRA, Márcia de Andrade. **Ensino-Aprendizagem em um contexto dinâmico-o caso de planejamento de transportes**. São Paulo, 2005. Tese (Doutorado) - Escola de Engenharia de São Carlos - Universidade de São Paulo.

